



Ensaio

O ENCONTRO COM A POESIA EM CENÁRIOS SOCIAIS: UM ENSAIO

THE ENCOUNTER WITH POETRY IN SOCIAL SCENES: AN ESSAY

Helton Marculino de Souza⁴

Resumo

O presente ensaio almeja refletir sobre o encontro com a poesia em cenários sociais, discorrendo sobre intervenções desenvolvidas nesta área e discutindo sobre o papel social destas atividades. Foram elencadas duas experiências com a escrita poética, uma representada pelo projeto "Parada Poética", idealizado por Renan Inquérito, e outro denominado como "Guardanapos Poéticos", desenvolvido por Daniel Viana. Entende-se que este tipo de ensaio justifica-se por trazer à cena propostas pouco divulgadas na literatura científica, ampliando o papel social destas propostas.

Palavras-chave: Poesia, Escrita criativa, Criatividade.

Abstract

This paper aims to reflect on the encounter with poetry in social scenes, discoursing about interventions developed in this area and discussing the social role of these activities. There were listed two experiences with poetic writing, one represented by the "Poetic Parade" project, designed by Renan Inquérito, and the other labeled as "Poetic Napkins", developed by Daniel Viana. It is understood that this type of essay is justified to bring

⁴ Psicólogo, Graduado em Psicologia pela FHO (2014), pós-graduando em Saúde Mental pela UEL. Foi Colaborador do Projeto de Extensão - UEL "Atendimento psicológico a famílias por meio de recursos artístico-expressivos com base no referencial winnicottiano". E-mail: helton.marculino@gmail.com. Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4129784741764538>. Instituto Pirola Londrina, Rua Raposo Tavares, 598, Londrina-PR, CEP 86010-580. Tel. (43) 98009870.



proposals to the scene little published in the scientific literature, expanding the social role of these proposals.

Key words: Poetry, Creative Writing, Creativity.

Introdução

O presente ensaio visa versar sobre o encontro com a poesia em cenários sociais a partir da experiência de saraus realizados na atualidade. Busca-se, então, apresentar experiências que retratam tal tipo de intervenção, tecendo apontamentos para o papel social assumido por estas ações. Acredita-se que este tipo de trabalho justifica-se por trazer à cena movimentos sociais relevantes, mas ainda pouco presentes na literatura científica.

Neste sentido, inicia-se esta apresentação por meio do projeto "Parada Poética". Este se configura como um projeto independente, idealizado em Nova Odessa no início de 2013 pelo rapper Renan Inquérito e o fotógrafo Marcio Salata e que tomou dimensão expandindo-se para várias cidades do Brasil e com uma edição no Uruguai. A proposta de realização do sarau é que o mesmo ocorra sempre na segunda-feira com a justificativa de ser o dia de folga dos cabeleireiros e garçons, possibilitando levar poesia e literatura a esse público em especial, mesmo sendo aberto ao público em geral. Este projeto circulou, ademais, na Fundação Casa e em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

Este tipo de intervenção insere-se no movimento literário denominado como "literatura marginal". Com isso, apresenta-se como uma atividade de promoção de cultura e cidadania à população em geral, sem um foco nos indivíduos aos em situação de vulnerabilidade, a despeito da denominação de "literatura marginal" assumida pelo movimento.

Paralelo ao projeto "Parada Poética", Renan como agente interventivo divulga a cultura Hip Hop, por meio de músicas e livros situados no contexto da "literatura marginal", bem como o grafite do grafiteiro "Mundano", entendendo-os como veículos de intervenção social dignos de articulação com a literatura científica. Busca-se deter a atenção nestes recursos com o objetivo de alterar o olhar dado a tais intervenções como sendo exclusivos de ONG's ou instituições destinadas a tal fim, concebendo-os como parte integrante da cultura.

As atrações oferecidas pelo projeto "Parada Poética" reúnem poetas amadores, que no sentido atribuído por Renan se configuram como "amadores, amadores da arte do ofício da palavra", tanto pelo amor quanto pela prática amadora (não profissional) da escrita, que proporciona um encontro no sentido reflexivo entre indivíduo e a palavra, sendo esse um exercício do processo criativo. É algo singular de cada indivíduo, um processo arteterapêutico, processo de realização para além de exercícios ou estudos técnicos no contato com a arte, apresentando-se como promotor de saúde. No contexto do encontro e promoção da escrita não há discriminação entre saber ou "não saber escrever", entre certo ou errado, há sim o que é possível ao autor, que passa a entrar em um processo de construção e novas descobertas, possibilitando dar voz aos que por muitas vezes não são ouvidos.

Neste viés, segundo (HIGOUNET, 2003), a escrita apresenta-se para além de um instrumento, por guardar a palavra mesmo que a emudecendo do som da expressão, por possibilitar o pensamento por traços, desde os encontrados na pedra ou no papel. Passa a ressuscitar o pensamento humano, sendo a escrita uma nova linguagem, por disciplinar o pensamento e organizá-lo.

Entende-se que a escrita é uma ferramenta que pode ser utilizada para muitos objetivos. Normalmente é conhecida por sua questão técnica, sendo essa a gramática e

suas formas de apresentação, por exemplo, estrofes, versos, prosas, contos, etc. Neste contexto, entretanto, pouco se discorre sobre sua multiplicidade e potência. Com olhares atentos, educadores podem despertar as múltiplas possibilidades, bem como auxiliar em dificuldades por meio da escrita, construindo possíveis novos encontros e saberes.

Na dissertação “Essa Marca Que Eu Tenho Na Língua - O Papel Da Escrita Criativa Na Reinserção Social: um estudo de caso”, Fonseca (2010) observou que usuários de um centro educativo para “menores internados” possuíam uma relação com a gíria. Contudo, se por um lado, a mesma era reprimida por normas da instituição, por outro, era utilizada em livre expressão entre os usuários e posteriormente nas aulas de poesia. Nesse sentido, nota-se que ao trabalhar com escrita de forma criativa é essencial a escuta poética do educador para que a mesma possa ser despertada no “aprendiz” sob outros objetos e expressa. Com isso, compreende-se que determinado texto pode ser produzido diante de um esforço para aquele momento e questões. A cada encontro com a escrita, o escritor pode não só comunicar algo, mas encontrar-se com outras questões.

Segundo Brito (1997, p. 112):

Mais do que um ato mecânico de decodificação, a leitura é um ato intelectual relativa à linguagem que se caracteriza pela intelecção de um discurso específico que se organiza segundo regras próprias, diferentes das da linguagem oral. Sabe-se bem que esse discurso apresenta uma estratégia argumentativa muito particular, com sintaxe, universo lexical e referencialidade específicos, constituindo o que se tem chamado de “o mundo da escrita”.

Ao se imaginar a escrita enquanto um reencontro com a palavra, nota-se um processo de ressignificação. Observa-se a constituição do pensamento como algo formado por imagens, imagens essas que ao verbalizarmos atribuímos palavras, as quais dão ferramentas para a imaginação. As palavras são líquidas, ou seja, tomam sentido conforme o contexto. Segundo Hillman (1978, s/n),

A visão imagística das palavras livra-as de terem de se submeter à razão lógica e à definição operacional. Nenhuma palavra estaria restrita a um sentido único de acordo com seu uso operacional. Ao invés disso, a expressão total de qualquer palavra, todos seus significados e todas possibilidades gramaticais poderiam ser trazidas para dentro de qualquer contexto onde a palavra aparece.

Diante disso, as palavras do poeta Manuel de Barros (1997, p.71) apontam para o encontro poético da escrita, “Palavra poética tem que chegar ao grau de brinquedo para poder ser séria”. Já nas palavras do manifesto do projeto Parada Poética, concebe-se este encontro como “Um lugar para maltratar a gramática e jogar a culpa na licença poética”.

Amor (2003) compreende que o ato da escrita organiza-se sempre como uma reescrita, seja de textos do próprio autor, seja a partir da produção de outros. Ou seja, escrever é sempre um reencontro com algum momento ou fato de importância para o autor, uma reflexão sobre uma leitura ou experiência, algo que necessita sair do campo “imaginal” das palavras para a marca física. Considerando a subjetividade do homem, podemos pensar que cada produção literária tem sua diferença, logo se faz novo. É com a potência desse novo que os saraus independentes potencializam uma sociedade carente de literatura e de contato com a palavra, sendo essa fonte do exercício da cidadania.

Diante deste cenário, indica-se outra intervenção urbana empreendida por Daniel Viana, a qual produz poemas em “Guardanapos Poéticos”, favorecendo uma ampliação do acesso da população à palavra poética. Seu processo é permeado pela escuta das pessoas que circulam na rua que relatam seus “causos reais”. Daniel os escreve em guardanapos de papel em formato de poesia, por meio de uma máquina de escrever. O



Projeto “Guardanapos Poéticos - Baseado em casos reais” foi executado com recursos do Programa VAI⁵ e ProAC Criação Literária 2014⁶.

Por meio deste projeto, Viana passou por 24 cidades em 18 meses e ao final da experiência, publicou um livro com uma seleção de 100 casos que viraram poemas, em entrevista fornecida transmitida pela “Tvplan” (<https://www.youtube.com/watch?v=yu2v4LaVieE>). Relata que entrou em contato histórias engraçadas, histórias pessoais, segredos, confissões, que as pessoas aproveitavam o momento para relatar coisas muito íntimas. Em uma reportagem à TV Brasil, junto ao programa Paratodos (<https://www.youtube.com/watch?v=f4eaisci2il>), foi indicada a satisfação das pessoas ao receberem um guardanapo com algumas palavras que dizem respeito à sua história, para além do acolhimento da escuta do escritor. Esta escrita apresenta-se como presente ao relator. É esse encontro com a palavra, no gesto de refletir para escrever, que o indivíduo passa a se encontrar sob outra perspectiva tornando-se autor da própria história.

É através desses encontros que se destaca aqui o poder transformador da arte em paralelo com ações sociais sob outra perspectiva, a qual busca aguçar um novo olhar as publicações científicas para intervenções sociais para além de instituições destinadas e normatizadas para tal fim, porém com poder de afetação e intervenção não menor que tais.

Data de recebimento: 02 de fevereiro de 2015.

Data de aceite: 10 de fevereiro de 2015.

⁵ O Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais - VAI, foi criado pela lei 13540 e regulamentado pelo decreto 43823/2003.

⁶ Programa de Ação Cultural - Concurso da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo para a seleção de projetos de incentivo à criação literária.



Referências

AMOR, E. **Didática do Português: Fundamentos e Metodologia**. Lisboa: Texto Editora, 2003.

BARROS, M. **Livro sobre Nada**. São Paulo: Record, 1997.

BRITTO, L. P. L A criança não é tola. In: PAULINO, G. (org.). **O jogo do livro infantil: textos selecionados para formação de professores**. Belo Horizonte, Dimensão, 1997. p. 111-115.

FONSECA, T. **"Essa Marca Que Eu Tenho Na Língua." O Papel Da Escrita Criativa Na Reinserção Social: Um Estudo De Caso**. Coimbra: Editora do autor, 2010.

HILLMAN, J. Further notes on Imagens. **Spring Journal**. Dallas: 1978. Disponível em: <http://www.springjournalandbooks.com> acesso em: 23 de Agosto de 2014.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.